PREFEITURA DE POMPEIA

Ata da reunião do Conselho Municipal da Família, realizada no dia 19 de setembro de 2023.

Data, horário e modo de realização: 19 de setembro de 2023, às 09:00 horas no Instituto de Desenvolvimento Familiar Chieko Nishimura, Av. Floriano Peixoto, 333 - Flândria, Pompéia – SP.

Convocação da reunião: A reunião foi convocada pelo Presidente do CMF Sr. Jorge Nishimura, mediante comunicação digital através do aplicativo WhatsApp a todos os membros titulares e suplentes do Conselho Municipal da Família.

Titulares Presentes: Alberto Issamu Honda, Eduardo Andrade Almeida, Eliana Aparecida de Souza Marques, Fernando Custódio do Nascimento, Jorge Nishimura, Osmar Musciati Gelain.

Suplentes Presentes: Manuela Soares Saverio, Marina Sumi Honda, Paulo Alessandro Alves Pereira, Paulo Henrique Barbosa, Solange Maria Andriotti Ienco Pilon e Valdenice Aparecida Lacerda Valderramas.

Ausências e Substituições: ficaram ausentes o conselheiro Adriano Aparecido do Nascimento e sua suplente Adriana Menossi, a conselheira titular Giuciane Carine Sampaio Figueiredo substituída pela suplente Valdenice Aparecida Lacerda Valderramas, a conselheira Cristiane Escorce substituída pela suplente Solange Maria Andriotti Ienco Pilon, a conselheira Gislaine Aparecida de Souza que até o momento tem ausência de suplente.

Justificativas das Ausências e Substituições: a conselheira Giuciane Carine Sampaio Figueiredo e a conselheira Gislaine Aparecida de Souza, apresentaram as justificativas de ausência na forma regimental.

Pauta: 1) Aprovação da ata de reunião do dia 22/08/2023; 2) Paper IFFD: Rumo a uma maior estabilidade familiar; 3) Atualização – Pesquisa em Pompeia; 4) Famílias Sólidas e Felizes;
Discussões e deliberações:

a) A Ata da reunião do dia 22 de agosto de 2023 foi disponibilizada digitalmente para leitura e no momento da reunião foi aprovada por unanimidade pelos conselheiros presentes e será protocolada na Câmara Municipal;

b) O Sr. Paulo Henrique Barbosa, apresentou o Paper IFFD (International Federation For Family Development) Rumo a Uma Maior Estabilidade Familiar;

c) O Sr. Eduardo Almeida apresentou os materiais que gerados para o início da 1ª Pesquisa sobre família, saúde, educação, cultura e juventude de Pompeia;

d) O Sr. Jorge Nishimura, explanou sobre um dos pontos de visão (ponto G) do Grupo Pompeia Visão 2038 – As Famílias são Sólidas e Felizes.

Conforme o calendário de reuniões do CMF, nossa próxima reunião ocorrerá no dia 24 de outubro de 2023.

Todos os documentos referidos nesta ata ficam a ela anexados.

À Secretaria.
Pompeia,
09/12/2023

Presidente

PREFEITURA DE
POMPEIA

Encerramento: Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada. E, para constar, eu, _____ Eduardo Almeida, Secretário, lavrei a presente ata, que, após aprovada, será assinada pelo senhor Presidente.

Jorge Nishimura
Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE POMPEIA
23 NOV 2023
Recebido

PREFEITURA DE POMPEIA

Conselho Municipal da Família de Pompeia

CONVOCAÇÃO

Prezados (as) membros (as) do **CMF de Pompeia**, convoco a todos para a reunião ordinária, conforme segue:

Data: 19/09/2023 (terça-feira)
Horário: 9:00hs as 11:00hs
Local: IDF Chieko Nishimura
Endereço: Av. Floriano Peixoto, 333 – Flândria, Pompeia – SP

Pauta:

1. Aprovação da ata de reunião do dia 22/08/2023;
2. Paper IFFD: Rumo a uma maior estabilidade familiar;
3. Atualização – Pesquisa em Pompeia;
4. Responsabilidade Paternal;
5. Famílias Sólidas e Felizes;

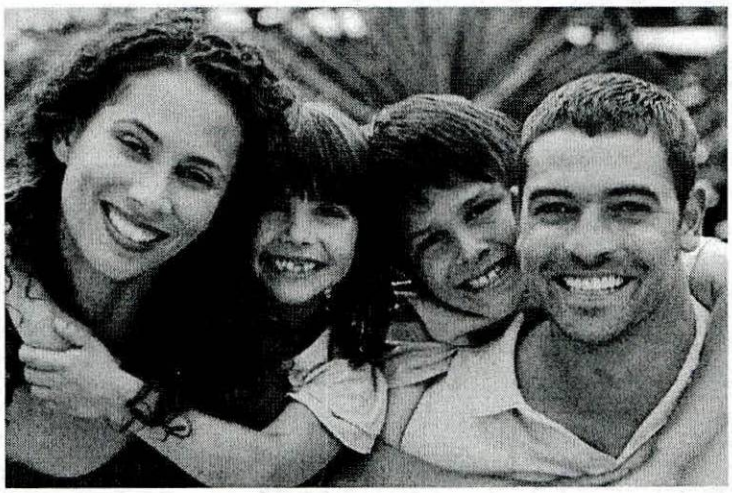
Atenciosamente,
Jorge Nishimura – Conselheiro Titular e Presidente do CMF

Machine Translated by Google

Rumo a uma maior estabilidade familiar

Apoiar os pais através da educação

1º de novembro de 2018



O governo, o meio académico e outras partes interessadas estão empenhados em reunir provas que expliquem as diversas causas que afectam o bem-estar das famílias e dos seus membros. Encontrar as raízes dos desafios actuais pode ser definitivo ou, pelo menos, um enorme passo em frente na abordagem, antes e de uma forma mais acessível, dos problemas de inclusão social. A abordagem preventiva dos desafios sociais é geralmente uma estratégia baseada em evidências com políticas de longo prazo.

A investigação demonstrou que o divórcio parental está correlacionado em todas as culturas com taxas mais elevadas de depressão, suicídio, ansiedade, consumo de drogas [1], diminuição do desempenho académico, actividade criminosa [2] e perturbações de saúde, incluindo obesidade e perturbações alimentares, nos filhos de os casais divorciados. Estudos adicionais demonstraram que existe um risco particularmente elevado de divórcio durante o período imediatamente a seguir ao nascimento e à chegada de um novo bebé a casa.

Os exemplos de estudos realizados para analisar os efeitos do divórcio parental são diversos e podem ser encontrados em todas as regiões. Na China, um estudo demonstrou que o estatuto socioeconómico da família desempenha um papel fundamental na saúde mental.

A eficácia das políticas e programas familiares depende da sua avaliação regular. É aí que é necessária a investigação qualitativa e quantitativa sobre as estruturas familiares, as necessidades, os desafios e as mudanças nas relações intergeracionais. Essa investigação precisa de se concentrar nas tendências emergentes e avaliar o impacto das medidas políticas implementadas nas famílias.

Nesse contexto, são importantes os estudos de avaliação do impacto familiar, que procuram avaliar o impacto de determinadas políticas socioeconómicas nas famílias. Têm o potencial de garantir que as novas políticas respondam eficazmente aos numerosos desafios enfrentados pelas famílias num mundo em mudança.

[Relatório do Secretário-Geral, Implementação dos objetivos do Ano Internacional da Família e seus processos de acompanhamento, A/73/61–E/2018/4, 27 de julho de 2017–26 de julho de 2018]

Maggie Beecher.
Médico jurídico
Faculdade de Direito de Chicago-Kent
Instituto de Tecnologia de Illinois.

Machine Translated by Google

estado de saúde de crianças e adolescentes. Em anúncio

Extremamente, os pais podem expor os filhos a estes factores através de situações que consideram estar fora do seu controlo ou por ignorância, por exemplo, saindo de casa ou deixando os seus filhos serem criados por outras pessoas. Foi demonstrado que crianças e adolescentes que vivem sem os pais apresentam níveis mais elevados de sintomas depressivos do que aqueles que têm os pais ao seu redor. [3]

Testes de efeitos simples revelaram em Singapura que os rapazes adolescentes de famílias monoparentais apresentavam uma ideação suicida significativamente mais elevada em comparação com os rapazes adolescentes de famílias com dois pais. [4] No que diz respeito aos distúrbios de saúde, incluindo a obesidade e os distúrbios alimentares, na África Subsariana os dados mostram que as crianças de

casais divorciados enfrentam desvantagens significativas em termos de saúde em relação aos seus pares com pais casados. [5]

"Os governos e as instituições sociais devem investir recursos financeiros e outros para tornar os cursos de parentalidade precoce e de educação de relacionamento amplamente acessíveis, a fim de investir em estruturas familiares mais estáveis"

Além disso, um estudo realizado com jovens urbanos na Finlândia mostrou que a depressão era mais comum entre os descendentes de famílias divorciadas do que entre os filhos de famílias coesas. [6] Uma pesquisa realizada para jovens na região metropolitana de Boston mostrou que o divórcio dos pais está ligado à depressão adolescente de duas maneiras: (1) é uma fonte de numerosos problemas secundários e estresses que estão causalmente relacionados à depressão; e (2) altera a reactividade dos jovens a estas tensões, em alguns casos aumentando, mas noutros casos atenuando, os seus efeitos depressivos. As dificuldades económicas também estavam ligadas à depressão, com uma ligação ao divórcio como resultado de famílias monoparentais devido a tensões financeiras.

No entanto, os dados não conseguiram demonstrar que as diferenças entre os jovens que vivem em famílias monoparentais e em famílias intactas são anteriores ao divórcio. [7]

Em Uppsala (Suécia), um relatório mostrou que adolescentes deprimidos com pais separados apresentavam um risco excessivo de recorrência de depressão na idade adulta, em comparação com adolescentes deprimidos com pais não separados. Além disso, entre os adolescentes com depressão, a separação dos pais foi associada a um risco aumentado de mudança para transtorno bipolar na idade adulta. Entre os pares não deprimidos, não foram encontradas associações entre separação dos pais e depressão ou transtorno bipolar em adultos. [8]

Um estudo motivado pelos resultados desta investigação patrocinou um curso de seis meses para casais, ensinando-os a navegar na reorganização do seu agregado familiar e do seu relacionamento após o nascimento. Os casais que participaram no curso tiveram casamentos visivelmente mais estáveis e melhor saúde mental após o nascimento do bebé do que os casais que não concluíram o curso. Estudos semelhantes sobre os resultados dos cursos de educação matrimonial e parental produziram os mesmos resultados, em todas as culturas e áreas geográficas. [9]

Portanto, os governos e as instituições sociais devem investir recursos financeiros e outros na tomada de decisões.

disponibilizar cursos precoces de educação parental e de educação relacional, a fim de investir em estruturas familiares mais estáveis e nas oportunidades correspondentes para reduzir os problemas descritos abaixo. [10]

Metodologia

Para desenvolver esta posição, foram revistos dados de todas as culturas relativamente ao uso do casamento ou da terapia de casais, cursos de educação matrimonial e cursos educativos para pais. Sempre que possível, foram avaliadas pesquisas específicas sobre o uso desses métodos no contexto da educação dos novos pais sobre as taxas de divórcio no período posterior ao nascimento do primeiro filho.

Para algumas áreas geográficas, estes dados não estavam disponíveis. Dado que as questões que desafiam a adaptação dos casais à chegada de um novo bebé partilham certas facetas em comum, a eficácia destes cursos educativos numa gama diversificada de contextos culturais pode ser extrapolada a partir dos dados disponíveis, com o reconhecimento de que em culturas onde psicologia, terapia ou discussão pública de assuntos familiares não for afirmada, o uso de um curso pode não ser eficaz.

Os dados relativos ao impacto do divórcio no bem-estar infantil nos países do Médio Oriente e da Ásia foram

menos disponíveis do que os dados dos países da Europa Ocidental, Africana e Oriental. Os dados relativos ao uso da terapia de casal para casais que trazem um novo bebê para casa foram limitados a estudos realizados nos Estados Unidos.

Machine Translated by Google

A maioria das pesquisas centrou-se em trazer para casa uma criança recém-nascida que era filho biológico dos pais. A utilização destes cursos no contexto da adoção não foi avaliada. Outras pesquisas podem ser feitas no futuro. Além disso, a participação virtual nestes cursos é agora viável, mas não existem dados disponíveis que demonstrem a eficácia de um curso virtual.

Recomendações políticas

Os governos devem estabelecer parcerias com psicólogos matrimoniais ou familiares locais ou com organizações familiares sem fins lucrativos para acolher programas-piloto nos principais grupos demográficos. Os resultados e as experiências dos participantes devem ser avaliados um e dois anos após os cursos para determinar o impacto do curso.

Possíveis métodos para administrar cursos

Para alcançar eficazmente os pais e os casais, os governos devem estabelecer parcerias com instituições comunitárias locais nas quais os pais e os casais já estejam activos. Os exemplos podem incluir escolas, igrejas, empregadores ou mesmo, em algumas regiões, centros de fitness.

A liderança de uma organização familiar internacional com sede nos Estados Unidos optou por fazer parceria com igrejas locais, treinando funcionários da igreja para ministrar os cursos. Esta abordagem foi escolhida estrategicamente depois de determinar que poucos casais iriam frequentar um curso ministrado por estranhos em um local desconhecido.

cátion.

Incentivos à participação

As instituições patrocinadoras devem cobrar uma taxa nominal pela participação no curso ou pelo acesso a materiais educacionais on-line, porque a pesquisa tem demonstraram que as pessoas valorizam mais os recursos quando os indivíduos fazem um investimento, mesmo que nominal, no recurso.
Os governos locais, regionais ou nacionais podem optar por recompensar os casais que concluírem o claro financeiramente. As recompensas financeiras variam de vales em dinheiro a benefícios fiscais e taxas de licenciamento reduzidas para documentação administrativa. As instituições patrocinadoras devem avaliar cada uma dessas opções e escolher aquela que melhor se adapta às suas circunstâncias. posturas, cultura e contexto político.

Formato do curso

A tecnologia atual tornou possível o curso virtual. Disponibilizar cursos de educação pré-parental online pode ser benéfico para permitir a participação de indivíduos, como casais que vivem em áreas rurais, que de outra forma não teriam acesso aos cursos.

"Os cursos de educação parental ajudarão alguns casais a desenvolver as competências necessárias para se prepararem para o nascimento do primeiro filho"

Contudo, os participantes em estudos sobre cursos de educação pré-parental identificaram um dos principais benefícios dos cursos como a oportunidade de construir amizades e fornecer apoio a outros casais na mesma situação. Embora os recursos virtuais possam ser um complemento útil aos cursos educativos presenciais, é provável que os recursos virtuais não sejam suficientes para substituir completamente as sessões presenciais.

Considerações adicionais

Oportunidades para estudo adicional

A pesquisa atual é anterior ao desenvolvimento tecnológico que suporta salas de aula virtuais e cursos sob demanda. Existe uma oportunidade para avaliar a eficácia destes cursos, particularmente no contexto de alcançar casais que trabalham, casais de baixos rendimentos ou casais que vivem em áreas remotas.

Contudo, tal como descrito acima, os casais em estudos anteriores indicaram que a oportunidade de interagir e conversar com outros casais em situações semelhantes foi fundamental para a sua experiência positiva com o curso. É possível que o conteúdo dos cursos seja apenas um aspecto dos estudos e isso, sem a interação humana com outros casais; os cursos não seriam tão eficazes.

Contra-argumentos

A aceitação da participação ou formação de terceiros no contexto do casamento e da família varia entre culturas. Em culturas com culturas muito tradicionais

Machine Translated by Google

papéis de género, a participação masculina na preparação para o parto e na educação pode não ser amplamente aceite.

Além disso, os casais que trazem para casa um filho por meio de adoção podem ou não ser auxiliados por esses cursos. Existem poucas pesquisas que medem o uso desses cursos no contexto de adoção.
Conceitos em evolução e cada vez mais fluidos de relacionamentos familiares e românticos podem dificultar a definição dos participantes-alvo e a medição das taxas de sucesso deste projeto.

Existem poucos dados sobre o uso de cursos de preparação para o casamento fora dos Estados Unidos.
Casais em grupos marginalizados, como migrantes casais e casais de baixa renda podem ter dificuldade de acesso a cursos educacionais devido a questões financeiras.
ou outras restrições. Pode ser difícil medir o impacto destes cursos para as famílias que vivem em dificuldades extremas porque inúmeras fontes de stress, violência e pobreza podem estar correlacionadas, independentemente dos cursos. Algumas pesquisas sugeriram que o aconselhamento pré-marital não tem uma correlação significativa com a satisfação conjugal. [11]

Respostas

Os cursos pré-parentais não são a solução para todos os problemas relacionados com a instabilidade familiar e, em certos contextos, podem nem ser úteis até que as necessidades humanas mais fundamentais sejam satisfeitas. O facto de os cursos pré-parentais não poderem resolver todos os problemas ou chegar a todas as pessoas não deve servir de base para concluir que os cursos não valem a pena para aqueles que quem pode ser influenciado positivamente.

Conclusão

O impacto negativo do divórcio nas crianças é agora quase universalmente aceite. A sociedade também sofre as consequências, através do aumento das taxas de criminalidade e da diminuição do bem-estar. Reduzindo estas tendências exigem abordar o que a ciência demonstrou ser uma das suas causas profundas
– divórcio. Soluções eficazes para o problema do divórcio devem abordar questões que separam os casais preventivamente.

Investir em cursos de educação parental ajudará alguns casais a desenvolver as competências necessárias para se prepararem para o nascimento do seu primeiro filho e para navegarem com sucesso no período frágil da sua relação que se segue.

A parceria com instituições comunitárias estabelecidas, tais como escolas, igrejas e associações profissionais, permitirá que estes cursos alcancem o
públicos-alvo através de estruturas estabelecidas e, assim, melhorar a eficácia do
cursos.

O estabelecimento de programas de educação parental a pedido e outros recursos online é uma forma adicional de fornecer informações aos novos pais, mas não deve ser utilizado em vez de cursos presenciais, que permitem aos pais construir amizades e partilhar experiências entre si.

Em conjunto com outros esforços pró-família, o apoio e a educação dos pais precoces provavelmente reduzirão a taxa de divórcio e construirão um futuro melhor para os jovens e para a nação.

---

[1] John P. Hoffmann, "Explorando os efeitos diretos e indiretos da família no uso de drogas por adolescentes", Journal of Drug Issues 23, (1993): 535-557. Jeremy Arkes, "Os efeitos temporais do divórcio parental no uso de substâncias pelos jovens", Uso e uso indevido de substâncias 48, no. 3 (2013): 294, 296.
[2] Ryan D. Schroeder, Aurea K. Osgood e Michael J. Oghia, "Family Transitions and Juvenile Delinquency", Sociological Inquiry 80, no. 4 (novembro de 2010): 579, 596; Vanassche, S., Sodermans, AK, & Matthijs, K. (nd). Divórcio, comportamento delinquente e uso de substâncias entre adolescentes: o papel das características parentais. Disponível em: http://folk.uio.no/torkildl/divnet/Papers/Vanassche.pdf
[3] Wang, Yan, Hui e Juan, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/305288905_DEPRESSION_AMONG_CHINESE_CRIANÇAS_E_ADOLESCENTES_A_REVIEW_OF_THE_LITERATURE
[4] Disponível em: http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.847.9132&rep=rep1&type=pdf
[5] Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5589346/#s0010title [6 Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/8919325 [7] Disponível em: https://www.jstor.org/stable/2137269?seq=1#page_scan_tab_contents
[8] Disponível em: https://bmcpsychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-017-1252-z [9] Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1744-6155.2001.tb00124.x
[10] Disponível em: https://www.wsj.com/articles/SB10001424052748704099704576288954011675900.

Since 1978 IFFD INTERNATIONAL FEDERATION FOR FAMILY DEVELOPMENT

© IFFD • Departamento de Organizações Internacionais (int.relations@iffd.org).
Produzido pela Federação Internacional para o Desenvolvimento Familiar (www.iffd.org).
Os conteúdos não representam a posição oficial de nenhuma instituição, mas apenas a opinião do seu autor. Ele está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso Não-Comercial 3.0 Não-portada.

SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS